

## Sermão 177

Contra a avareza.

Santo Agostinho

**Nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto. Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é a cupidez. Acoçados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições. Mas tu, ó homem de Deus, fuja desses vícios e procure com todo empenho a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. Combata o bom combate da fé. Conquiste a vida eterna, para a qual foste chamado e fizeste aquela nobre profissão de fé perante muitas testemunhas. Em presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas e de Cristo Jesus, que ante Pôncio Pilatos abertamente testemunhou a verdade, recomendo-te que guardes o mandamento sem mácula, irrepreensível, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual a seu tempo será realizada pelo bem-aventurado e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum ser humano viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém.**

**Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente tudo para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida<sup>1</sup>.**

---

<sup>1</sup> 1 Timóteo 6: 7-19.

## **Análise**

*Dois tipos de pessoas devem se manter em guarda contra a avareza: aquelas que não são ricas e aquelas que o são, sem querer se tornar mais.*

*Quem não é rico, que evite procurar se tornar. Os pagãos censuraram este desejo, mas nós temos, para condená-lo, motivos muito mais imperativos do que os deles. Afinal, não somos de Deus? Ora, quando se ocupa um lugar tão importante, é indigno se rebaixar para as concupiscências terrestres. Além disso, este desejo perturba nossa caminhada e nossa ascensão ao céu. Por fim, este desejo só faz aumentar nossas necessidades e nossas dores.*

*Quando se é rico, é preciso, para evitar a avareza, evitar o orgulho e a soberba, não se apoiar nas riquezas e sim em Deus. Por fim, doar generosamente para adquirir um tesouro na vida eterna.*

### **01 – A avareza diante dos nossos olhos.**

O tema do nosso sermão é a leitura do Apóstolo.

*Nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto.*

*Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz*

*de todos os males é a cupidez. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições.*

Aí está com o que vocês devem ficar atentos e o que nos determinou comentar.

Estas palavras colocam, de alguma forma, a avareza diante dos nossos olhos. Ela comparece como acusada e que ninguém a defende. Pelo contrário, que todos a condenem, para não serem condenados com ela.

Eu não sei qual é a influência que a avareza exerce nos corações, pois todas as pessoas \_\_\_ ou, para me expressar com mais exatidão e prudência, quase todas as pessoas \_\_\_ a acusam da boca para fora, mas a defendem com suas ações.

Muitos falaram longamente contra ela e a carregaram com defeitos tão sérios quanto merecidos. Poetas e historiadores, oradores e filósofos, escritores de todo tipo, todos se levantaram contra a avareza. Mas o importante é não ser atingido por ela.

Ah! Mais vale ser isento dela do que saber mostrar sua feiura.

## **02 – Não se torna escravo da avareza aquele cujo preço é o sangue de Cristo.**

Todavia, entre os filósofos \_\_\_ por exemplo \_\_\_ e os apóstolos que se levantaram contra a avareza, há alguma diferença? Que diferença seria esta?

Ao examinarmos o tema de perto, descobrimos aqui um ensinamento que só é dado pela escola de Cristo. Eu já citei estas palavras: *Nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto.*

Muitos outros, além dos apóstolos, fizeram esta reflexão, assim como esta: *A raiz de todos os males é a cupidez.* Mas nenhum profano disse o que se segue: *Mas tu, ó homem de Deus, fuja desses vícios e procure com todo empenho a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.* Não, nenhum profano disse isto; para se ver o quanto a piedade sólida é estranha a esses falastrões barulhentos!

Assim, meus bem-amados, foi para afastar de nós ou das pessoas de Deus, o pensamento de considerar como grandes homens essas mentes estranhas à nossa sociedade, que jogaram sobre a avareza sua condenação e seu desprezo, que o Apóstolo clamou: *Mas tu, ó homem de Deus!*

Querem tentar colocá-los diante de nós? Lembrem-se primeiro que uma característica que nos distingue é que agimos por Deus. O culto ao verdadeiro Deus é uma reprovação à avareza e devemos nos comportar com muito mais cuidado com relação ao que é um dever de piedade.

Que vergonha, que confusão e que dor para nós, se víssemos os adoradores de ídolos vencerem a avareza e os servidores do Deus

único serem subjugados por ela e se tornarem escravos dessa paixão, quando o sangue divino lhes serviu de resgate!

O Apóstolo também disse a Timóteo: *Em presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas e de Cristo Jesus, que ante Pôncio Pilatos abertamente testemunhou a verdade* \_\_ aqui também constatamos a que distância estamos dos profanos \_\_ *recomendo-te que guardes o mandamento sem mácula, irrepreensível, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, a qual a seu tempo será realizada pelo bem-aventurado e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum ser humano viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém.*

É da família deste grande Deus que fazemos parte. Nela entramos por adoção e graça. Não por nossos méritos, mas por sua bondade, nos tornamos seus filhos.

Não seria bastante assustador, não seria muito horrível ser acorrentado neste mundo pela avareza, quando dizemos: *Pai Nosso que estais nos céus*<sup>2</sup> a esse Deus cujo amor faz tudo empalidecer; quando também o mundo onde nascemos é tão pouco feito por nós e um novo nascimento nos une a Deus?

---

<sup>2</sup> Mateus 6: 9.

Usemos suas criaturas por necessidade e não por amor a elas. Que o mundo seja para nós como uma hospedaria, por onde se passa e não como uma propriedade, onde se mora.

Descanse e passe, viajante! Pense em quem você vai retribuir a visita. Que grandeza, de fato, há Naquele que visitou você!

Ao deixar esta vida, você dá lugar a outro que entra nela. Não é como se sai de uma hospedaria, para ser substituído por outro nela?

Mas, se você quiser chegar à morada do repouso perfeito, que Deus não se afaste de você, pois é a ele que dizemos: *Pelos caminhos retos ele me leva, por amor ao seu nome*<sup>3</sup> e não por amor aos meus méritos.

### **03 – O caminho segundo a natureza mortal.**

Desta forma, uns são os caminhos da nossa mortalidade e outros são os caminhos da devoção. Os caminhos da mortalidade são frequentados por todos e basta ter nascido para segui-los. Mas, só se segue os caminhos da devoção na medida em que se está regenerado.

Ao percorrer os primeiros caminhos, nasce-se, cresce-se, envelhece-se e morre-se. Conseqüentemente, precisa-se de roupas e alimentos. Mas, que se contente com o necessário.

---

<sup>3</sup> Salmo 22: 3.

Por que se sobrecarregar? Por que acumular, durante esta curta viagem, não o que pode ajudar a chegar ao final, mas o que pode sobrecarregar além da medida?

Seus desejos não são estranhos além de toda capacidade de expressão? Para viajar, você se sobrecarrega e se sobrecarrega mais ainda. Você está sobrecarregado pelo peso do dinheiro e mais ainda pela tirania da avareza.

Mas a avareza é a impureza no coração. Desta forma, deste mundo que o apaixona, você não leva nada; nada além do vício ao qual você se apegou. E, ao continuar a amar este mundo, você será completamente imundo aos olhos do seu Autor.

Se, pelo contrário, você só guarda com moderação o necessário para a viagem, você estará nos limites prescritos por estas palavras do Apóstolo: *Vivei sem avareza. Contentai-vos com o que tendes*<sup>4</sup>.

Observe que ele coloca em primeiro lugar viver sem avareza. Desfrute, mas sem prender seu coração a nada. Ao prender seu coração às riquezas pelos laços do amor, você mergulha em uma infinidade de males.

É para se prestar atenção a estas palavras: *Tu, ó homem de Deus, fuja desses vícios*. Ele não diz: “Deixe, abandone”. Ele diz: “Fuja!” Como se foge de um inimigo.

---

<sup>4</sup> Hebreus 13: 5.

Você procurou fugir com seu ouro. Fuja do ouro! Que seu coração escape dele e que o ouro se torne seu escravo. Nada de avareza! Não! Mas sim devoção.

Mas há um meio de empregar seu ouro, se você é seu senhor e não seu escravo.

Senhor do ouro, você o utiliza para fazer o bem. Escravo dele, ele o induz ao mal.

Senhor do ouro, você doa roupas que louvam o Senhor. Escravo do ouro, você despe e faz o Senhor ser blasfemado.

É a paixão que o torna escravo do ouro e a caridade o liberta dele. Fuja então, sem o que você será escravizado.

*Tu, ó homem de Deus, fuja!*

Não há meio termo; ou se é fugitivo ou se é cativo.

#### **04 – A riqueza interior.**

É disso então do que você deve fugir. Mas, você tem também que buscar alguma coisa, pois não se foge para o vazio. Não se deixa algo para não buscar nada.

Então, *procure com todo empenho a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão*. Saiba se enriquecer com isto. Estes são bens interiores dos quais os ladrões não se aproximam, a não ser que a má vontade lhes abra a porta.



Guarde então com cuidado este cofre, que não é outra coisa além da sua consciência. Estas são riquezas preciosas que não poderão tomar de você os ladrões, os inimigos, por mais poderosos que eles sejam, nem os bárbaros, nem os invasores. Não, nem mesmo o naufrágio, pois, mesmo que você perdesse tudo, você salvaria todas.

Embora tendo sido espoliado de tudo, não era desprovido de tudo o Patriarca que disse: *Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltei. O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor!*<sup>5</sup>

Que maravilhosa opulência! Que riquezas imensas! Ele estava privado de tudo, mas cheio de Deus. Privado de todos os bens que passam, mas repleto da vontade de seu Senhor.

Por que tantos esforços e viagens em busca de ouro? Ame este outro tipo de riqueza e imediatamente você será cumulado dela. Abra seu coração e a fonte jorrará nele.

É com a chave da fé que se abre o coração e a fé o purifica, ao abri-lo. Não acredite que ele seja muito pequeno para conter o divino tesouro. Este tesouro não é outra coisa além do seu Deus e ele faz crescer o coração ao entrar nele.

## **05 – O que diferencia o rico dos que querem ser ricos.**

Desta forma, *Vivei sem avareza. Contentai-vos com o que tendes.*

---

<sup>5</sup> Jô 1: 21.

Por que *com o que tendes*? Porque *nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar*. É por isso que deveis se contentar *com o que tendes*, sem se preocupar com o futuro.

Mas, de que forma o ser humano se deixa levar pela avareza?

“E se eu viver por muito tempo?”

Aquele que dá a vida, dá também seu sustento.

Se algo é lucrativo, por que buscar também acumular? Se o negócio, se o trabalho, se o comércio geram lucros, por que também querer acumular? Você não teme deixar seu coração onde você coloca seu tesouro? É inútil e falsamente que você ouve e responde: “Corações ao alto”<sup>6</sup>?

Oras! Quando você responde a estas palavras sagradas, quando sua voz as aprova, você não sente seu próprio coração acusar você? Por mais angustiado e oprimido que esteja esse coração, ele não diz a você secretamente: “Você me sepulta embaixo da terra”? Ele não lhe questiona também: “Eu não estou onde está o seu tesouro”?

Sim, você mente. Mentiria também o Mestre que disse: *Onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*<sup>7</sup>?

Você ousa dizer que ele não está lá, quando a Verdade afirma que sim?

“Ele não está lá porque eu não amo esse tesouro”, você afirma.

---

<sup>6</sup> *Breviário da Missa.*

<sup>7</sup> Mateus 6: 21.

Prove então com suas ações. Você não ama esse tesouro mas é rico. Seu raciocínio e seu discernimento são justos, pois você não confunde aquele que é rico com aquele que quer ser rico. Não se pode negar que entre um e outro há uma séria diferença. Aqui a possibilidade e lá a avareza.

## **06 – A avareza é realmente insaciável.**

Além disso, o próprio Apóstolo não diz: “Aqueles que são ricos”, mas sim: *Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos.*

É porque eles *ambicionam tornarem-se ricos* que o Apóstolo emprega a palavra *desejos*, pois o desejo se aplica ao que se busca e não ao que se possui. Por mais insaciável que seja a avareza, aqueles que possuem muito desejam, não o que possuem, mas o que querem possuir.

Alguém possui uma propriedade e gostaria de possuir outra e depois mais outra. O que ele deseja não é o que ele possui, mas o que ele não possui. Assim, ao querer se tornar rico fica-se preso aos desejos e a uma sede ardente que aumenta como a sede do hidrópico, que aumenta na medida em que ele bebe.

O avarento tem então em seu coração uma espécie de hidropisia que se parece maravilhosamente com a hidropisia propriamente

dita. Embora repleto de um líquido que pode colocar sua vida em perigo, o hidrópico pede sempre mais.

Da mesma forma, o avarento tem tantas necessidades quanto mais rico ele é. Quando ele possui pouco, ele pede pouco e precisa de pouco para desfrutar da vida. Algumas migalhas fazem sua felicidade. Mas, quando ele está repleto de bens, ele parece que só faz se dilatar para absorver sempre mais. Ele bebe sem parar e sempre tem sede.

Ele diz: “Ah! Se eu tivesse isto, eu poderia fazer aquilo. Eu posso fazer pouco, porque tenho pouco”.

É o contrário! Possuir mais é querer mais ainda. Isto é aumentar, não seu poder, mas sua pobreza.

## **07 – Sem o amor pela riqueza o coração pode voltar-se para o alto.**

“Mas eu não amo o que tenho, para ter o coração voltado para o alto”, você diz.

Concordo plenamente! Se você realmente não ama o que você possui, seu coração pode estar voltado para o alto. Que obstáculo impediria voltar para o alto um coração livre?

Mas, você realmente não ama o que você possui? Responda com sinceridade para você mesmo. Não espere que eu acuse você. Interrogue-se!

“Não. Eu não amo realmente. Eu sou rico, é verdade. Mas, como eu sou rico realmente e não um *daqueles que ambicionam tornarem-se ricos*, eu não tenho que cair em tentações, nem *nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição*. Isto é um mal perigoso, um mal opressor e horrível e uma doença mortal!”

“Eu sou rico e não um *daqueles que ambicionam tornarem-se ricos*”, você diz. Você é rico e não um *daqueles que ambicionam tornarem-se ricos*?

“Sim”.

Mas, e se você não fosse, você gostaria de se tornar rico?

“Não”.

Então, já que você é rico e já que, ao encontrá-lo rico materialmente, a palavra de Deus o cumulou de riquezas interiores, considere dito a você o que é dito aos ricos; o que é dito nestas palavras: *Nada trouxemos ao mundo, como, tampouco, nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto. Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é a cupidez.*

Estas palavras, de fato \_\_ *aqueles que ambicionam tornarem-se ricos* \_\_ provam que o Apóstolo falava àqueles que não o são.

Você é pobre então? Repita estas palavras e você será rico. Mas repita-as com todo seu coração. Diga do fundo do seu coração: “Eu não trouxe nada a este mundo e não poderei levar nada daqui. Tendo alimento e vestuário, estou contente, pois, se quiser me tornar rico, cairei em tentações e armadilhas”.

Fale assim e continue a ser o que você é. Evite mergulhar em numerosas aflições, para não se dilacerar procurando se livrar dessas aflições.

Então, você é rico. Temos outras palavras para falar para você.

Não pense, ó rico, que o Apóstolo não disse nada para você. Ele escreveu ao mesmo Timóteo, pobre como ele. O que ele escreveu a esse pobre sobre os ricos?

Ele disse o seguinte; escute: *Exorte os ricos deste mundo.*

Existem também pessoas que são ricas de Deus. Estas são realmente ricas e uma delas foi este mesmo Paulo que disse: *Aprendi a contentar-me com o que tenho*<sup>8</sup>. Já o avarento não se satisfaz com nada.

Então, *exorte os ricos deste mundo.*

“O que devo dizer a eles? Que eles não procurem se tornar ricos? Mas, isto eles já são”.

---

<sup>8</sup> Filipenses 4: 11.

Que eles escutem o que é dito a eles. Primeiro que tudo: *Que não sejam orgulhosos*<sup>9</sup>.

Oras! Ainda se tem riquezas e elas são amadas loucamente!

Mas elas são como um ninho onde o orgulho se desenvolve e cresce! Cresce, infelizmente, não para voar para longe, mas para ficar onde está.

Antes de tudo, então, o rico não deve ser orgulhoso. Assim, ó rico, convença-se e se lembre de que você é mortal e que os pobres, mortais como você, são seus iguais.

O que ambos têm de parecido neste mundo? Não são ambos sujeitos à doença e não são ambos atingidos pela morte? Em sua cama de chão o pobre suporta o sofrimento e o rico não pode impedi-lo de chegar a ele em seu leito de prata.

Portanto, *exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos*. Que eles vejam nos pobres seus iguais. Se eles são humanos, os pobres também são. A roupa é diferente, mas o sangue é o mesmo. Embora o rico seja embalsamado depois da morte, nem por isso ele está isento da corrupção. Ela chega mais tarde e, por vir mais tarde, isto significa que ela deixa de vir?

Suponhamos, no entanto, que o rico e o pobre não apodreçam igualmente; mas, não são ambos sensíveis?

---

<sup>9</sup> 1 Timóteo 6: 17.

*Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos. Não, que eles não sejam orgulhosos e eles serão, na realidade, o que eles querem parecer ser. Eles possuirão suas riquezas sem amá-las e, conseqüentemente, eles não serão escravos delas.*

## **08 – Uma coisa é desfrutar dos bens e outra é apreciá-los.**

Pense então no que se segue: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas.*

Você ama o ouro. Você pode estar seguro de não ter que temer perdê-lo?

Você acumulou bens. Você pode se assegurar a tranquilidade?

*Nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas.* Separe então sua confiança dos objetos onde você a colocou.

*Mas no Deus vivo.* Fixe nele suas esperanças. Jogue nele a âncora que segura seu coração<sup>10</sup>, para que as tempestades do mundo não possam afastar você dele.

*Mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos.* Se ele nos dá tudo, quanto mais ainda ele nos dará, ao dar-se-nos ele mesmo?

---

<sup>10</sup> Cf. Hebreus 6: 19 e 20. *Esperança esta que seguramos qual âncora de nossa alma, firme e sólida e que penetra até além do véu, no santuário onde Jesus entrou por nós como precursor e Pontífice eterno.*



Sim, é mesmo verdade que nele desfrutaremos de tudo. Assim, *o tudo que ele nos dá abundantemente para usufruirmos*, me parece não ser nada menos do que ele mesmo.

Uma coisa é usar e outra coisa é desfrutar. Nós usamos por necessidade e desfrutamos por prazer. Por consequência, Deus nos dá as coisas temporais para usarmos e ele mesmo para desfrutarmos.

Mas, se é ele mesmo que ele dá, por que ter dito *tudo*, se não é porque está escrito: *A fim de que Deus seja tudo em todos*<sup>11</sup>?

Nele, então, coloque seu coração, para desfrutar dele e seu coração será elevado. Desloque-o daqui e coloque-o lá no alto.

Que perigo é para você não estar ancorado no meio de todas as tempestades!

## **09 – Corações ao alto, não à terra.**

*Nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas.*

A esperança, portanto, não está proibida, mas ela deve ser colocada *no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos*.

Onde está tudo, se não é Naquele que fez tudo?

Ele não faria tudo se ele não conhecesse tudo. Quem ousaria dizer: “Deus fez isto sem saber”? Ele fez o que ele sabia. Este objeto estava então nele antes de ser feito por ele. Mas ele estava nele de

---

<sup>11</sup> 1 Coríntios 15: 28.

uma maneira maravilhosa. Ele estava nele não como ele é visto pronto, de um jeito temporal e passageiro, mas como a ideia está no artesão.

Este traz nele mesmo o que ele produz exteriormente e é assim que tudo está em Deus soberanamente, imortalmente, imutavelmente, sempre no mesmo estado e é assim também que Deus será tudo em todos. Mas é para seus santos que ele será tudo em todos.

Ele então e somente ele nos basta. Assim, está escrito: “*Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*”. Respondeu Jesus: “*Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*”<sup>12</sup>.

Deus então é tudo: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. É com razão, então, que ele nos basta.

Ah! Amemo-lo então, se somos avarentos. Só ele poderá nos satisfazer, se cobiçamos as riquezas, pois está dito sobre ele: *É ele que cumula de benefícios a tua vida*<sup>13</sup>.

E o pecador não se contenta com isso? Não é suficiente um bem tão grande e tão incomparável? Infelizmente, ao querer ter tudo, ele acaba perdendo tudo, *porque a raiz de todos os males é a cupidez*.

Assim, é com razão que, pela boca de um Profeta, o Senhor dirige estas censuras à alma infiel que se prostitui longe dele: *Você*

---

<sup>12</sup> João 14: 8 e 9.

<sup>13</sup> Salmo 102: 5.

*imaginou que ganharia mais afastando-se de mim*<sup>14</sup>, mas, como o filho pródigo, aqui está você pastoreando porcos<sup>15</sup>. Você perdeu tudo, ficou na miséria e muito tarde retornou todo esgotado.

Compreenda então que o que seu pai deu a você estava mais seguro junto a ele.

*Você imaginou que ganharia mais afastando-se de mim.*

Ó pecadora, ó prostituída, ó alma coberta de vergonha, desfigurada e imunda! Apesar de tudo, você ainda é amada.

Para recuperar sua beleza, retorne então à própria beleza. Retorne e diga a Deus que só ele pode satisfazer você e que: *Perecem aqueles que de vós se apartam*<sup>16</sup>.

Do que então eu preciso? *Para mim, a felicidade é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus*<sup>17</sup>.

Então, “coração ao alto!” Que ele não permaneça sobre o chão, no meio de tesouros mentirosos e de objetos que não passam de podridão.

*A raiz de todos os males é a cupidez.* Nós não vimos isto no próprio Adão? Se ele procurou mais do que ele tinha recebido foi porque Deus não lhe bastou.

---

<sup>14</sup> Isaías 57: 8 (Septuaginta).

<sup>15</sup> Cf. Lucas 15: 15.

<sup>16</sup> Salmo 72: 27.

<sup>17</sup> Salmo 72: 28.

## 10 – O Senhor nosso Deus nos quer comerciantes.

Mas, o que você fará com o que você possui, você que é rico?

Você não é soberbo. Muito bem!

Você não coloca suas esperanças na inconstância das riquezas.

Ótimo!

Sua esperança está *no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos*. Louvável!

Não seja então preguiçoso no cumprimento disto: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras*.

Meditemos sobre estas palavras e acreditemos no que ainda não vemos.

Você disse: “Eu possuo ouro, mas, sem apego”. Observe que esta falta de apego está em você. Se então você tem por mim alguma consideração, demonstre-me isto também. Sim, mostre ao seu irmão o que você não pode esconder do olhar do seu Deus.

Como demonstrar isto? Aqui está a maneira: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade*.

Faça sua riqueza consistir em doar facilmente. É em vão que o pobre deseja doar. Ele não tem como fazer isto. Mas, na mesma medida em que é difícil ao pobre fazer isto, é fácil para você fazê-lo.

Use a seu favor então o fato de ser rico e não adie o bem que você deseja praticar.

*Que doem com facilidade, compartilhem.* Isto é perder? *Que ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro.*

Portanto, não desejemos possuir então ouro, nem prata, nem propriedades e nem nada que encanta neste mundo os olhares humanos.

Embora ele nos diga: “Tire daqui e coloque lá seu tesouro”, o Apóstolo nos previne contra estas ideias carnais e nos diz: *a fim de conquistarem a verdadeira vida.* Conquistar não este ouro que fica na terra e nem também os bens que apodrecem e que passam, mas, *a verdadeira vida.*

É verdade que nossos bens emigram, num certo sentido, quando daqui eles vão lá para cima. No entanto, lá nós não os teremos do mesmo jeito como os enviamos daqui.

O Senhor nosso Deus quer fazer de nós como que comerciantes e ele mesmo negocia conosco. Nós damos o que encontramos aqui por toda parte, para receber o que está perto dele em plena abundância. É como os numerosos negociantes que trocam suas mercadorias e que dão aqui uma coisa para em outro lugar receber outras.

Se, por exemplo, você dissesse a um amigo seu: “Eu ofereço ouro aqui para você e, em troca, você me dá óleo na África”. O ouro foi transferido aqui, mas não foi recebida a mesma mercadoria aqui. Foi recebida a mercadoria desejada em outro lugar.

É esta a ideia que devemos ter, meus irmãos, do nosso comércio espiritual. O que damos de um lado e o que recebemos do outro? Nós damos o que, apesar dos nossos maiores esforços, não conseguiremos levar conosco. Por que deixar então perecer?

Damos aqui o que é menor e recebemos em outro lugar o que é maior. Damos então a terra, para receber o céu. Damos o que é temporal, para receber o que é eterno. Damos o que se corrompe, para receber o que é inalterável. Enfim, damos o que recebemos de Deus para receber em troca o próprio Deus.

Ah! Não deixemos de fazer esta troca; de exercer esse feliz e inefável comércio. Coloquemos para render nossa existência na terra, nosso nascimento, nosso exílio. Não permaneçamos pobres.

## **11 – A garantia de Deus.**

Não deixemos entrar em nossos corações um pensamento maligno que seria como que um verme roedor. Não digamos: “Não vou doar para não me faltar amanhã”. Não pense tanto no futuro. Ou melhor: pense muito nele, mas pense no futuro final. *Que ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.*

No entanto, é preciso seguir esta regra: *Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria, mas sim que haja igualdade entre vós*<sup>18</sup>.

Possuam então. Evitem somente amar, se apegar, acumular, se apoiar nas coisas criadas, ou seja, *não ponham suas esperanças nas riquezas incertas*.

Quantos não foram dormir ricos e acordaram pobres?

Há então um mal pensamento que o Apóstolo quis combater, ao dizer: *Vivei sem avareza. Contentai-vos com o que tendes*. É este mal pensamento que o faz dizer: “Se eu não tiver um tesouro, quem me dará, quando eu precisar? Sem dúvida que tenho abundantemente do que viver. Eu tenho o suficiente. Mas, se me atacam violentamente, como me livrar? O que fazer, se eu tiver que me defender? Onde encontrar recursos?”

Infelizmente, enquanto se procura enumerar todos os males que podem afligir a humanidade, sem chegar a uma conclusão, frequentemente um só acidente perturba todos os cálculos e não resta nada, absolutamente nada dos recursos com os quais se contava.

Então, para destruir esse verme roedor, para destruir este pensamento, Deus colocou em suas Escrituras um ensinamento que se pode comparar com os perfumes destinados a afastar as traças dos tecidos. Que ensinamento é este? Você pensava nos infortúnios que

---

<sup>18</sup> 2 Coríntios 8: 13.

podem recair sobre você, mas talvez não tenha pensado no maior de todos eles. Escute: *Vivei sem avareza. Contentai-vos com o que tendes, pois Deus mesmo disse: “Não te deixarei nem desampararei”*<sup>19</sup>.

Você temia um acidente qualquer e, para enfrentá-lo, você acumulou ouro. Tome nota do compromisso sagrado que Deus estabelece com você: *Não te deixarei nem desampararei*.

Se uma pessoa fizesse esta promessa a você, você confiaria. É Deus mesmo quem a faz e você duvida?

Sim, ele prometeu a você. Está escrito. Ele deu a você uma promissória. Esteja então seguro.

Leia o que você tem. Você tem em mão a promissória de Deus. Deus mesmo se tornou seu devedor, embora você o suplique que perdoe suas dívidas<sup>20</sup>.

Amém!



---

<sup>19</sup> Hebreus 13: 5.

<sup>20</sup> Cf. Mateus 6: 12.



## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

## Conteúdo

Sermão 177 .....	1
Análise .....	2
01 – A avareza diante dos nossos olhos. ....	2
02 – Não se torna escravo da avareza aquele cujo preço é o sangue de Cristo. .....	3
03 – O caminho segundo a natureza mortal. ....	6
04 – A riqueza interior. ....	8
05 – O que diferencia o rico dos que querem ser ricos. ....	9
06 – A avareza é realmente insaciável. ....	11
07 – Sem o amor pela riqueza o coração pode voltar-se para o alto. ....	12
08 – Uma coisa é desfrutar dos bens e outra é apreciá-los. ....	16
09 – Corações ao alto, não à terra. ....	17
10 – O Senhor nosso Deus nos quer comerciantes. ....	20
11 – A garantia de Deus. ....	22
Créditos. ....	25
Conteúdo. ....	26